

Marcar consulta exige muita saúde

Na Ceilândia, 20 mil pacientes estão na fila. No HBDF, outros dois mil esperam vaga para cirurgia

ANOUSHE DUARTE

A rede de saúde pública do Distrito Federal atende 5,5 milhões de pessoas por ano. Mas quem ainda não conseguiu uma vaga continua enfrentando uma longa espera, pois o sistema hospitalar está sobrecarregado. Na Regional de Saúde de Ceilândia, por exemplo, mais de 20 mil pacientes esperam por uma consulta, segundo informações do coordenador Romualdo Silveira Filho. Romualdo explica que o quadro hospitalar da cidade satélite possui 1933 funcionários e não é suficiente para atender todos os 650 mil habitantes de Ceilândia e ainda de Samambaia, Águas Lindas e Recanto das Emas.

Os outros hospitais do DF não apresentam uma realidade diferente. Luiz Ribeiro Filho, diretor da divisão de documentação e informação do Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), informou que o acúmulo de pessoas disputando vagas por lá se deve à superlotação das regionais das cidades satélites. "O hospital de base tem um caráter terciário. As pessoas que não conseguem consulta nas regionais vêm procurar aqui", assinalou. No HBDF, dois mil pacientes esperam vaga para fazer cirurgia.

Pernoite na fila - Na luta por uma vaga, alguns pacientes chegam a dormir no hospital. É o caso de Onilda de Araújo, 39 anos. Em abril, ela teve um rompimento na veia do músculo da perna e passou uma noite inteira no HBDF. Conseguiu marcar uma consulta para maio e foi atendida. Onilda conta que, se não tivesse dormido lá,

não teria conseguido a vaga. "Eu cheguei cedo e peguei a senha número 19. Mas só havia 24 vagas para a clínica cardiovascular. Teve um senhor que chegou às 11 horas e não conseguiu nem a senha", lembrou.

No dia 23 de abril, quando Onilda dormiu no hospital, existiam mais de 200 pessoas tentando marcar uma consulta, inclusive idosos que dormiam nos bancos e em caixas de papelão. "Já é difícil para um jovem passar uma noite em claro no hospital", atenta. "Imagine quem tem mais de 60 anos". Para conseguir outra consulta, ela planeja passar mais uma noite em claro.

Prótese - O drama de Odália Francisca de Jesus, 43 anos, não é muito diferente. Ela tem artrose desde os 15 anos de idade e precisa de uma prótese de quadril. Perdeu 31 quilos e necessita submeter-se a uma cirurgia plástica para retirar o excesso de pele, antes de colocar a prótese. Sem a cirurgia plástica, ela pode ter uma infecção. Há um ano ela tenta uma vaga no Hospital Regional da Asa Norte, mas até agora não conseguiu. "Eu sinto dores constantes e passo as noites em claro", reclama. "A minha bacia está toda desgastada, não tenho mais cartilagem".

A cirurgia de Odália já foi desmarcada quatro vezes. Agora ela tem esperanças de ser atendida em julho. "O que eu ganho não é suficiente para pagar uma cirurgia em hospital particular", destaca. "Mas, mesmo se eu tivesse, não pagaria, pois já contribuo com o INSS e tenho direito a um bom atendimento", disse.



Francisco Stuckert

Josefa Ferreira da Silva, de Samambaia, só conseguiu se curar porque se submeteu a uma cirurgia espiritual